

## **EDITORIAL**

A revista *Ambiente & Educação* é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEA – FURG. Tem como meta intensificar as discussões sobre a formação de educadores ambientais pesquisadores capazes de contribuir para a produção de conhecimentos e a criação de alternativas no campo da educação ambiental, através de um enfoque científico, humanista e interdisciplinar.

No volume nº 16 (02) 2011 os artigos publicados vêm, mais uma vez, ao encontro dos objetivos da revista no que se refere a agregar, articular, aprofundar e divulgar concepções e práticas na construção dos saberes sobre o meio ambiente, especialmente visando construir uma perspectiva educativa que sustente a diversidade e a complexidade da problemática contemporânea.

Apresentamos a seguir uma visão inicial e sintética do conteúdo deste volume através dos resumos dos artigos que o constituem.

O primeiro trabalho “PÓS-DISCIPLINARIDADE E PESQUISA AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA” é um estudo de Martha Abrahão Saad Lucchesi e Eliana B. Malanga. A universidade brasileira, consciente da responsabilidade de preservação ambiental da Amazônia, vem fazendo esforços de incremento da pesquisa interdisciplinar. Estudar esse processo é o objetivo do presente trabalho, constituindo-se em objeto de estudo as circunstâncias propícias ao desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar (que as autoras denominam de pós-disciplinaridade) neste começo de século, em razão das necessidades de preservação do meio ambiente. O método de abordagem a ser utilizado é o dedutivo, que estabelece o estudo de um fenômeno particular à luz de teorias já estabelecidas. Para a coleta de dados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, incluindo as notícias na mídia e nas publicações de órgãos oficiais e a pesquisa documental. Conclui-se que a complexidade dos problemas contemporâneos não permite uma visão fragmentada da realidade. A transdisciplinaridade configura-se, portanto, como o caminho mais adequado para seu estudo.

Apresenta-se a seguir o estudo “GESTÃO AMBIENTAL E ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UMA ATITUDE AMBIENTAL” de João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão, Karolina Maria Bezerra Santos e Marlene Maria da Silva. É um trabalho que trata da gestão ambiental nas escolas a partir de experiências de educação ambiental. Analisar em que medida a implantação de um sistema simplificado de gestão ou um projeto de educação ambiental pode contribuir ao desenvolvimento organizacional e educacional é, na contemporaneidade, tarefa de suma importância diante da permanente necessidade de a escola contribuir na formação de cidadãos com atitudes conscientes e críticas. Nessa perspectiva, toma-se como eixo a experiência docente dos autores e a discussão teórico-reflexiva acerca das diferentes contradições e debates que permeiam o meio educacional quando a temática é a educação ambiental e sua inserção no contexto escolar.

No artigo intitulado “ASPECTOS LEGAIS E BIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL” os autores Rosimeire Alves da Silva, Rones de Deus Paranhos, Luciene Nunes Barcelos Martins e Mariana Sampaio de Andrade falam que o atual cenário da globalização econômica proporcionou problemas ambientais que passaram a constituir pauta de reuniões internacionais. A educação ambiental no Brasil está inserida nesse contexto através da Política Nacional de Meio Ambiente, que o conceitua como conjunto de influências e interações fenomenológicas que abriga e rege as diversas formas de vida. Apresentam uma proposta de educação ambiental, agregando conceitos legais e biológicos, a ser desenvolvida nos cursos de graduação, com o objetivo de proporcionar consciência para ações que visem a um meio equilibrado e preservado, de acordo com os princípios constitucionais brasileiros.

“BIOMONITORAMENTO PARTICIPATIVO, COM INSETOS AQUÁTICOS COMO BIOINDICADORES DE QUALIDADE DA ÁGUA” é um estudo realizado por Luiza Hoehne Mattos Oliveira, Miguel Angelo Andrade e Henrique Paprocki. A região da sub-bacia do Parauninha e suas comunidades estão inseridas na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, ambiente caracterizado por destacada biodiversidade e por aspectos socioculturais de valor inestimado. Tal cenário sofre impactos de diversas atividades antrópicas. Para que o atual quadro sofra alterações benéficas, é essencial que as comunidades locais participem ativamente do processo de implantação de atividades

sustentáveis. Com programas de Educação ambiental nas escolas de ensino básico, é possível atingir jovens e crianças, público potencial para compreender novas críticas e conceitos em torno de problemas e questões ambientais vigentes na sociedade. Nesse contexto, o usufruto da técnica de identificação de organismos macroinvertebrados para a detecção de ações antrópicas é de importância relevante, pois a presença ou a ausência de certas espécies serve macroinvertebrados como indicador, em longo prazo, da qualidade da água.

O artigo de Saulo Cezar Guimarães Farias intitulado “O SIMMA E A ARTICULAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: O CASO DE RIO DAS OSTRAS – RJ” analisa as novas estratégias de organização da gestão ambiental e da promoção da educação ambiental nos municípios brasileiros, baseadas na redistribuição das competências e responsabilidades dessas ações pelos órgãos públicos e privados, diretamente ou indiretamente ligados à questão. Evidencia o papel de instituições não governamentais atuantes no município de Rio das Ostras – RJ, chamadas a participar dessa rede ambiental, promovendo um maior alcance e participação social das ações em prol do meio ambiente.

O trabalho “GEOGRAFIAS INVISÍVEIS: A CIDADE NA CONSCIÊNCIA E A CONSCIÊNCIA DA CIDADE. PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DA INJUSTIÇA SOCIAL” é um estudo que apresenta a tentativa de Alexandre Eslabão Bandeira de compreender alguns processos que geram tensões e conflitos dentro do modelo de desenhar a cidade e de viver nela. Para tanto, o que devemos perceber são os arranjos, as formas e os processos, os quais constituem nossas realizações concretas no espaço. O contraponto lançado, pelo caráter invisível, é a relação da existência da potência humana, nos projetos individuais e coletivos, na sua contradição lógica, que é a cidade com os seus paradoxos, a introduzir uma lógica disfuncional que auto-organiza a sociedade e fundamenta a ilusão de pertencimento.

O estudo “SABERES E FAZERES LOCAIS NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: BASES PARA AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO”, do autor Piatã Santana Marques teve por objetivo observar o conjunto de saberes e fazeres presentes em determinada comunidade, com relação aos recursos hídricos, visando subsidiar ações em educação ambiental, que favoreçam a conservação e a gestão local

desse recurso. A metodologia utilizada foi o estudo de caso. Os resultados indicam que os saberes locais estão fragmentados e não se articulam entre si, resultando em fazeres que contribuam para aumentar a pressão antrópica sobre o ecossistema. Nesse contexto, é proposto que as ações em educação ambiental abordem a integração dos conhecimentos da população, privilegiando as práticas sustentáveis já adotadas, buscando a conservação e o uso consciente do recurso, além do preenchimento de algumas lacunas no conhecimento existente, com o objetivo de modificar a realidade estabelecida.

Ana Carolina Feitosa Rêgo em “EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ADULTOS” diz que a educação ambiental tornou-se um tema e uma prática da atual sociedade, devido aos programas e movimentos de alerta referentes à necessidade de inseri-la como prática diária para a população mundial, que já tem uma considerável bagagem de conhecimento acumulado sobre o assunto, mas ainda não tem um direcionamento orientado de forma correta para atuar ativamente a favor de si e do meio a que pertence. Através dessa visão, surgiu a proposta de implantação de um programa voltado à comunidade adulta da entidade, Sindifisco/AM, surgindo, assim, o Programa Sindifisco Verde, que busca disseminar e orientar seus colaboradores e a classe fiscal em relação à diminuição do consumo de recursos naturais e inserir a coleta seletiva, a reciclagem e a economia de água e energia como ferramenta de conservação do meio ambiente, preservando a vida na biosfera para atender as futuras gerações. A introdução de um programa de educação ambiental na entidade citada surge como modelo a ser seguido por outros sindicatos, associações e sociedades em geral, que podem se inspirar e estender a preservação a trabalhos e atividades organizadas para promover o bem-estar do planeta Terra e das futuras gerações, usando a educação ambiental como instrumento.

Dra Ivalina Porto – Editora Chefe da revista